

ESTUDO DO ESG – ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE – NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CASO DIA ‘S’

STUDY OF ESG – ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE – IN UNIVERSITY EXTENSION: DAY ‘S’ CASE

ESTUDIO DEL ESG – ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE – EN LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: CASO DÍA ‘S’

Paulo Sérgio Sena¹
Chiara Viana Cabral Moreira²

RESUMO

A extensão universitária conecta universidades e comunidades por meio de atividades. Este estudo investigou práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) nelas. Focado no Projeto Dia S, evento periódico de serviços comunitários, a análise foi realizada em três municípios. Utilizando a métrica de Ramos, Barros e Veloso (2023), a pesquisa revelou que a responsabilidade social foi plenamente atendida. No entanto, práticas de governança e gestão de stakeholders, apesar dos resultados, precisam de melhorias. Conclui-se que, embora a responsabilidade social tenha sido alcançada, a contínua implementação dos princípios ESG é crucial. Integrando melhor as práticas ESG, a extensão universitária pode enriquecer a formação dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Palavras-chave: extensão; universidade; sociedade.

ABSTRACT

University extension connects universities and communities through activities. This study investigated ESG (Environmental, Social, and Governance) practices in them. Focused on the Dia S Project, a periodical community service event, the analysis was conducted in three municipalities. Using the metric by Ramos, Barros, and Veloso (2023), the research disclosed that social responsibility was fully met. However, governance and stakeholder management practices, despite the results, need improvement. It concludes that although social responsibility has been achieved, the continuous implementation of ESG principles is crucial. By better integrating ESG practices, university extension can enrich students' education and contribute to the sustainable development of communities.

Keywords: extension; university; society.

RESUMEN

La extensión universitaria conecta universidades y comunidades a través de actividades. Este estudio investigó prácticas ESG (Ambiental, Social y Gobernanza) en ellas. Enfocado en el Proyecto Día S, evento periódico de servicios comunitarios, se realizó el análisis en tres municipios. Utilizando la métrica de Ramos, Barros y Veloso (2023), la investigación reveló que la responsabilidad social fue plenamente atendida. Sin embargo, las prácticas de gobernanza y gestión de stakeholders, a pesar de los resultados, necesitan mejoras. Se concluye que, aunque la responsabilidad social se alcanzó, la implementación continua de los principios ESG es crucial. Al integrar mejor las prácticas ESG, la extensión universitaria puede enriquecer la formación de los estudiantes y contribuir al desarrollo sostenible de las comunidades.

Palabras clave: extensión; universidad; la sociedad.

¹ Biólogo, Sociólogo e Pedagogo. Mestre em Ciência Ambiental, Doutor em Ciências Sociais e Pós-doutor em Engenharia. Docente permanente do Mestrado Profissional em Design, Tecnologia e Inovação no Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA), em Lorena, São Paulo, Brasil.

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA), Lorena, São Paulo, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha um papel de formação do acadêmico ao incluir uma variedade de atividades, como cursos, workshops, palestras, projetos sociais, culturais e científicos, prestação de serviços especializados, consultorias e assessorias. Esta prática precisa transcender os limites da academia, levando o conhecimento adquirido nas atividades de ensino e pesquisa para a sociedade, atendendo às demandas e necessidades locais e regionais. Como ressalta Brasil (2018), esse movimento de extensão é fundamental para estabelecer uma conexão profunda entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a resolução de problemas reais e para a formação cidadã dos estudantes.

Silva (2020) destaca que a extensão universitária é regulamentada pelo Sistema Nacional de Extensão Universitária (SIEU) e segue diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que incorporam princípios internacionais de responsabilidade social das instituições de ensino superior.

A extensão universitária, ao promover a interação entre a universidade e a comunidade, facilita a troca de saberes e ações que impulsionam o desenvolvimento social, cultural, econômico e científico das regiões envolvidas (PAIVA, 2022).

Esta prática acadêmica complementa o ensino e a pesquisa, formando o tripé fundamental da atuação universitária, conforme discutido por Querubim (2013). Coelho (2014) argumenta que a natureza mutável e responsável da extensão universitária ilustra sua capacidade de ser uma força motriz no avanço do compromisso social da universidade.

Para Miguel (2020), os desdobramentos mais significativos para a universidade incluem o enriquecimento da formação dos estudantes, a interação produtiva com a comunidade, a produção de conhecimento relevante, a ampliação do impacto social e o fortalecimento da cultura acadêmica de engajamento social.

Outro aspecto relevante é a integração dos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) com as atividades de extensão universitária, que pode ser benéfica para as universidades e para as comunidades envolvidas. Amato Neto et al. (2022) destacam que esses princípios são empregados na avaliação do desempenho organizacional em termos de sustentabilidade e responsabilidade social. Felismino (2023) ratifica que a adoção de práticas ESG na extensão universitária pode promover projetos de conscientização ambiental, responsabilidade social e governança participativa, reforçando a missão educacional e o impacto social das instituições acadêmicas.

Silva (2009) e Rocha (2008), enfatizam a extensão universitária como uma ferramenta transformadora no processo de democratização do acesso à educação superior e na disse-

disseminação dos conhecimentos produzidos.

Dewey, conforme descrito por Fairfield (2009) e Freire e Nogueira (1989), sublinha a importância de uma educação prática e orientada para a solução de problemas, juntamente com a conscientização e a troca de conhecimentos entre academia e comunidade. Esta abordagem reforça a relevância da extensão universitária na formação cidadã e na construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa.

Nesse cenário, o Projeto Dia S, iniciativa organizada pela comunidade Salesiana pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA), mobiliza mensalmente estudantes, docentes e parceiros em ações comunitárias na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo. O projeto oferece serviços que vão desde atendimentos básicos de saúde até atividades educativas e de escuta ativa. Sua relevância reside na prestação de serviços e na integração inovadora dos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança). Essa integração posiciona o projeto como um espaço de aplicação de políticas sustentáveis. Ao estudar o Dia S, se explora como a extensão universitária pode incorporar práticas ESG, amplia seu impacto social, inspira iniciativas similares, bem como valoriza sua curricularização institucional.

1.1 OBJETIVOS

Como objetivo, este trabalho se propõe a apresentar a integração dos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) nas atividades de extensão universitária para fortalecer a responsabilidade social das instituições de ensino superior e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades envolventes.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema desta pesquisa foi sintetizado na questão: As boas práticas propostas pelos princípios ESG estão presentes nas atividades de extensão universitária das instituições de ensino superior?

2 METODOLOGIA

O Projeto Dia S é uma iniciativa mensal realizada pela comunidade Salesiana, no qual todos os cursos de graduação e pós-graduação do Centro Universitário Teresa D'Ávila se reúnem para prestar diversos serviços à comunidade de uma cidade do entorno da Instituição. O evento ocorre aos sábados, das 08:00 às 13:00, e envolve aproximadamente

200 participantes, incluindo estudantes, funcionários, professores e parceiros.

2.1 SERVIÇOS OFERECIDOS E OBJETIVOS DO PROJETO DIA S

Na área da saúde, são oferecidos serviços como medição de glicemia e aferição de pressão, avaliações de saúde em parceria com profissionais especializados, terapias integrativas (como acupuntura, ozonioterapia e reiki) e vacinação em algumas cidades. Já nas atividades educativas e recreativas, destacam-se a contação de histórias, pintura facial, oficina de artesanato e educação conservacionista e ambiental lideradas pelos cursos de Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia. Além disso, o projeto inclui a escuta comunitária, com visitas às residências para ouvir histórias e perspectivas de vida dos moradores, e a distribuição do lanche comunitário para todos os presentes, promovendo a celebração e a união da comunidade.

Entre os objetivos do projeto, se destacam a promoção de políticas que fortaleçam a solidariedade, educação e saúde nas comunidades do Vale do Paraíba, em colaboração com autoridades locais, e a oferta de experiências comunitárias e oportunidades para que os agentes educativos possam compartilhar conhecimentos. Essas ações propõem atender às necessidades imediatas das comunidades e contribuir para o desenvolvimento sustentável e a formação cidadã dos indivíduos.

2.2 FERRAMENTAS E PRINCIPAIS DESCRIPTORES PARA A ANÁLISE DE PRÁTICAS ESG:

Para verificar a integração de princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) nas atividades do Dia S, foi utilizada a ferramenta métrica de boas práticas desenvolvida por Ramos, Barros e Veloso (2023). Esta ferramenta oferece um framework conceitual e de gestão para compreender e mensurar o impacto das práticas ESG.

A análise das práticas ESG no Projeto Dia S foi realizada utilizando como base diversos descritores, cada um contendo critérios específicos de avaliação. No âmbito Ambiental, foram avaliados a Gestão de riscos ambientais, que inclui a identificação e avaliação de riscos ambientais, a implementação de práticas de conservação de recursos naturais, e a redução da pegada de carbono e minimização da poluição. Além disso, a Inovação e sustentabilidade foi analisada, com foco na incorporação da sustentabilidade na inovação de produtos e processos, no investimento em tecnologias limpas, e na busca por alternativas sustentáveis para matérias-primas e recursos.

No eixo da Governança, foram considerados a Transparência e prestação de contas,

que incluem divulgar informações relevantes sobre práticas ESG, emitir relatórios regulares sobre desempenho ESG, e estabelecer métricas e indicadores claros para medir progresso. A Governança corporativa foi avaliada por meio da diversidade e experiência do conselho de administração, da definição de políticas de combate à corrupção e conflitos de interesse, e da garantia da independência do conselho de administração. A Gestão de stakeholders também foi analisada, enfatizando o engajamento com investidores, funcionários, clientes e comunidades locais, a escuta das preocupações das partes interessadas e tomar medidas apropriadas, e na criação de canais de comunicação para receber feedback e sugestões.

Ainda no eixo de Governança, focou-se também na Cadeia de suprimentos responsável, salientando a avaliação e seleção de parceiros de negócios que compartilhem valores ESG, a monitorização da conformidade ESG na cadeia de suprimentos, e o apoio aos fornecedores na adoção de práticas sustentáveis. Foi empregado o Investimento responsável, que integra as considerações ESG na tomada de decisões de investimentos, promove investimentos em empresas que adotam boas práticas ESG, e engaja com empresas para melhorar desempenho ESG. Por fim, os Incentivos para a equipe de gestão, que incluem vincular a remuneração e incentivos ao desempenho ESG e promover responsabilidade ESG nos objetivos de liderança.

No eixo Social, destacou-se a Responsabilidade social, que foi avaliada com base na promoção da diversidade e inclusão na organização, o investimento em iniciativas de responsabilidade social, e o respeito dos direitos humanos e padrões de trabalho justos. Além disso, a Aprendizagem contínua foi um critério relevante, incluindo a necessidade de manter-se atualizado com práticas ESG, participar de redes e colaborações ESG, e adaptar estratégias ESG conforme o cenário muda.

2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de observações diretas durante os eventos do Dia S e análise de documentos e relatórios do projeto.

Três municípios que acolheram o Dia ‘S’ foram estudados: Lorena, uma cidade localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo – RM Vale. Fundada em 1788, Lorena é conhecida por sua rica história e patrimônio cultural. A cidade abriga diversas instituições de ensino que desempenham um papel significativo na educação e desenvolvimento da região. Lorena também se destaca por suas áreas verdes e parques, como o Parque Ecológico do Taboão, que oferece espaços de lazer e recreação para a população local.

Piquete é uma pequena cidade também situada no RM Vale. Fundada em 1891, a cidade tem uma forte ligação com a história militar do Brasil, abrigando a antiga Fábrica Presidente Vargas, uma das principais fábricas de pólvora e explosivos do país. A cidade é cercada por belas paisagens naturais, incluindo a Serra da Mantiqueira, que oferece diversas trilhas e oportunidades para ecoturismo.

Passa Quatro é uma cidade mineira localizada na Serra da Mantiqueira, no estado de Minas Gerais. Fundada em 1884, a cidade é famosa por seu clima agradável e suas paisagens montanhosas. Passa Quatro é um destino popular para turistas que buscam atividades ao ar livre, como trilhas, passeios de trem turístico e visitas a cachoeiras. A cidade também preserva sua história com construções coloniais e uma rica tradição cultural. (IBGE, 2023)

Desenvolveu-se uma ferramenta métrica de boas práticas ESG, sob as orientações de Ramos, Barros e Veloso (2023), que foi utilizada para mensurar a aderência das atividades às práticas sustentáveis e responsáveis, identificando áreas de melhoria e impacto positivo. Acrescentou-se também a proposta de Li, Wang, Sueyoshi e Wang (2021) em agrupar as boas práticas em categorias: Ambiental, Governança e Social. (Quadro 1)

Quadro 1 - Estudo comparado das Boas Práticas para o ESG para o Dia S

Fonte: Adaptado de Ramos, Barros e Veloso (2023) e Li, Wang, Sueyoshi e Wang (2021)

Dessa forma, os dados coletados durante os eventos do Dia S foram analisados utilizando a métrica de boas práticas ESG desenvolvida por Ramos, Barros e Veloso (2023). Essa métrica permitiu avaliar as práticas ambientais, sociais e de governança implementadas nas atividades do projeto de extensão. A análise focou em identificar o nível de aderência aos princípios ESG, destacando áreas de sucesso e aquelas que necessitam de melhorias para promover um impacto mais significativo e sustentável nas

comunidades atendidas e servir de laboratório de extensão universitária para os estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado foi analisado de forma comparada a partir dos indicadores ESG (Ramos; Barro; Veloso, 2023), o que permitiu identificar o atendimento de todos os itens métricos da Responsabilidade social da ferramenta (Quadro 2).

Os outros itens variaram dentro de um intervalo de 41% e 52% da governança, destacando a gestão de stakeholders, que esteve próximo do plenamente atendido (Quadro 2).

As boas práticas ambientais, com seis itens avaliados, foram parcialmente atingidas, variando de 50% a 66% de atendimento.

Quadro 2 - Métrica das Boas Práticas para o ESG para o Projeto Dias S

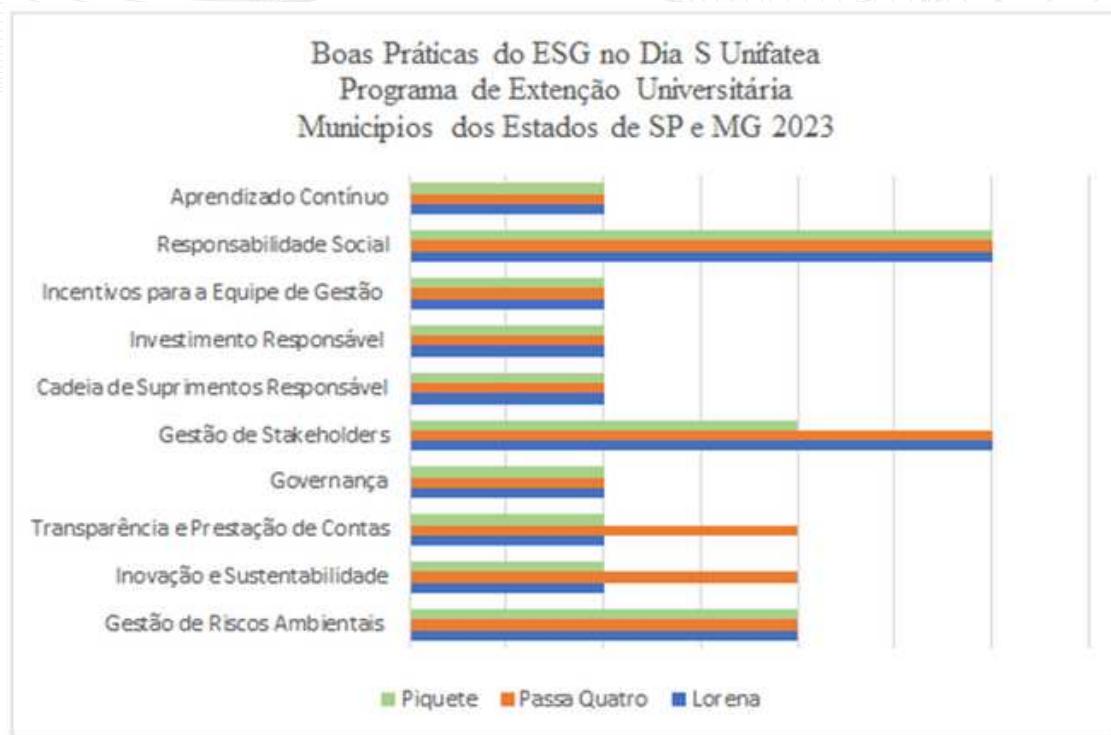
Dia 'S'	Boas Práticas ESG e a Contribuição da Extensão Universitária Dia S												
	Boas Práticas Ambiental			Boas Práticas Governança						Boas Práticas Social			
	01	02	%	03	04	05	06	07	08	%	09	10	%
Lorena	2	1	50	1	1	3	1	1	1	47	3	1	66
P.Quatro	2	2	66	2	1	3	1	1	1	52	3	1	66
Piquete	2	1	50	1	1	2	1	1	1	41	3	1	66
01. Gestão de Riscos Ambientais – 3 itens 02. Inovação e Sustentabilidade – 3 itens 03. Transparência e Prestação de Contas -3 itens 04. Governança - 3 itens 05. Gestão de Stakeholders - 3 itens 06. Cadeia de Suprimentos Responsável - 3 itens 07. Investimento Responsável - 3 itens 08. Incentivos para a Equipe de Gestão – 2 itens 09. Responsabilidade Social -3 itens 10. Aprendizado Contínuo - 3 itens													

% = quantidade de itens atingidos pelos municípios/quantidade total de itens por tipo de Boa Prática

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Em uma síntese comparada, a Figura 1 mostra que não houve um alinhamento no atendimento às boas práticas ESG gestão de stakeholders, transparência e prestação de contas, e inovação e sustentabilidade, o que merece atenção dos próximos eventos.

Figura 1 - Estudo comparado dos municípios e o atendimento às boas práticas do ESG



Fonte: dados da pesquisa (2024).

A boa prática ESG que envolve o objetivo principal do Dia 'S' que é a responsabilidade social, foi plenamente atendido, bem como o cuidado ambiental quanto à gestão de riscos ambientais.

Dessa forma, os resultados obtidos na análise comparada dos indicadores ESG indicaram uma significativa aderência aos princípios de responsabilidade social, conforme evidenciado pelo atendimento pleno deste item (Quadro 2). Este achado está em concordância com as afirmações de Brasil (2018), que destaca a importância da extensão universitária na conexão entre universidade e comunidade, contribuindo para a resolução de problemas reais e para a formação cidadã dos estudantes. Da mesma forma, Miguel (2020) argumenta que a extensão universitária enriquece a formação dos estudantes e fortalece o impacto social da universidade, o que foi corroborado pelos resultados obtidos.

No entanto, a avaliação dos outros itens, variando entre 41% e 52% para a governança e destacando a gestão de stakeholders, que esteve próximo do plenamente atendido, demonstra que ainda há áreas a serem aprimoradas. Coelho (2014) sugere que a natureza mutável e responsável da extensão universitária permite ajustes contínuos, o que é crucial para melhorar a governança e a gestão de stakeholders.

A análise das boas práticas ambientais, com itens avaliados variando de 50% a 66% de atendimento, aponta para uma adesão parcial. Este resultado evidenciou que, embora a responsabilidade social tenha sido plenamente atendida, há necessidade de

melhorias significativas nas práticas ambientais. Amato Neto et al. (2022) e Felismino (2023) destacam a importância da integração dos princípios ESG nas atividades de extensão universitária, promovendo conscientização ambiental e responsabilidade social, o que sugere um caminho a ser seguido para aprimorar as práticas ambientais.

A Figura 1 ilustra a falta de alinhamento no atendimento das boas práticas ESG relacionadas à gestão de stakeholders, transparência e prestação de contas, e inovação e sustentabilidade. Silva (2020) e Paiva (2022) enfatizam a necessidade de promover interação e troca de saberes para impulsionar o desenvolvimento sustentável, o que não foi plenamente refletido nos resultados obtidos. A governança participativa e a transparência, princípios fundamentais discutidos por Silva (2009) e Rocha (2008), precisam ser mais fortemente incorporados nas práticas de extensão universitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho explorou a integração dos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) nas atividades de extensão universitária, com o objetivo de fortalecer a responsabilidade social das instituições de ensino superior e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades envolventes. A análise comparada dos indicadores ESG revelou importantes insights sobre o alinhamento dessas práticas com as expectativas teóricas e normativas estabelecidas.

Os resultados demonstraram que a responsabilidade social foi plenamente atendida nas atividades de extensão universitária, evidenciando a capacidade das universidades de atender às demandas sociais e promover o bem-estar das comunidades envolvidas. Este sucesso reflete a importância da extensão universitária na conexão entre universidade e comunidade, enriquecendo a formação dos estudantes e fortalecendo o impacto social da universidade.

No entanto, a avaliação dos outros componentes dos princípios ESG revelou áreas de melhoria. As práticas de governança e gestão de stakeholders, embora próximas de um bom desempenho, ainda apresentam variabilidade no atendimento dos critérios estabelecidos. A falta de alinhamento em práticas de transparência e prestação de contas, assim como em inovação e sustentabilidade, indica a necessidade de um foco maior nestas áreas.

A análise das boas práticas ambientais, com atendimentos variando entre 50% e 66%, evidencia que, apesar de alguns avanços, há um caminho a percorrer para alcançar uma gestão ambiental plenamente eficiente. A incorporação de práticas sustentáveis e de conscientização ambiental nas atividades de extensão precisa ser intensificada.

REFERÊNCIAS

AMATO NETO, J; ANJOS, L. C; CAVALCANTE, Y; JUKEMURA, P.K. **ESG Investing: Um novo paradigma de investimentos?** São Paulo: Editora Blucher, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CE nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de dezembro de 2018, Seção 1, pág. 34.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22. ago. 2023.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.

FAIRFIELD, P. **Education after Dewey**. New York: Continuum, 2009.

FELISMINO, M. M. **Avaliação dos fatores ambientais, sociais e de governança (ESG): uma proposta para universidades federais**, 2023. Dissertação de Mestrado Universidade Federal da Paraíba.

FREIRE, P; NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1989.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em: 24 mar. 2023.

LI, T. T; WANG, K; SUEYOSHI, T; WANG, D. D. ESG: Research progress and future prospects. **Sustainability**, v. 13, n. 21, p. 11663, 2021.

MIGUEL, F. B. **Inovação nas formas de oferta e impactos sobre a governança e a gestão das instituições de ensino superior privadas brasileiras**. 2020. Dissertação de Mestrado Fundação Dom Cabral.

PAIVA, R. L. **Impacto das ações extensionistas do curso de licenciatura interdisciplinar em educação do campo no desenvolvimento educacional da cidade de Sumé/PB**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26044>. Acessado em: 22/ago/2023.

QUERUBIM, V. R. **Paulo Freire e o ensino superior: referenciais freirianos para pensar a universidade brasileira**. 2013. Disponível em: <https://www.acervo.paulofreire.org/items/633524c6-23ad-46d8-abfa-859115c54c03>. Acesso em: 22/ago/2023.

RAMOS, W; BARROS, S; VELOSO, L. **Estratégias ESG e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Framework Conceitual e de Gestão**. Editora CRV, 2023.

ROCHA, J. C. **A reinvenção solidária e participativa da universidade: um estudo sobre redes de extensão universitária no Brasil**. Salvador: EDUNEB, 2008.

SILVA, M. R. F. **Ciência, técnica e experiências sociais na pesquisa e na extensão universitárias: possibilidades de diálogos entre saberes**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2009.

SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.